

A chegada de um bebê desperta, nos futuros pais, diversas expectativas quanto às mudanças que serão trazidas por essa nova configuração familiar. A literatura, porém, é controversa ao analisar o impacto das técnicas de reprodução assistida (TRA) sobre a construção dessas expectativas. Este estudo investigou, durante a gravidez, as expectativas em relação a si mesmo, ao cônjuge e à relação de casais que conceberam com o auxílio das TRA, assim como a confirmação ou desconfirmação dessas expectativas, três meses após o nascimento do bebê. Realizou-se um estudo de caso coletivo longitudinal. Participaram quatro casais, que responderam a entrevistas individuais semiestruturadas, as quais foram posteriormente submetidas à análise de conteúdo qualitativa. Identificaram-se expectativas idealizadas quanto a: ser um pai ou mãe presente e afetuoso, gratificar-se com a parentalidade, contar com o auxílio do cônjuge na criação do bebê, melhorar a relação conjugal e preservar o espaço do casal. Por outro lado, chamou a atenção os temores em relação ao desenvolvimento e à saúde do bebê. Embora diversas expectativas tenham se concretizado, observaram-se casos em que as dificuldades superaram o esperado. Nestes, percebeu-se a minimização das dificuldades, assim como tentativas de compreendê-las, justificá-las e normalizá-las. Foi possível relacionar essas atitudes ao tratamento vivenciado por esses casais, que, na busca pelo desejo de ter um filho, submeteram-se a investimentos emocionais e financeiros significativos, relevaram riscos à sua saúde e tiveram que enfrentar grandes frustrações anteriores, como a própria constatação da infertilidade. Apoio: CNPq e FAPERGS.